Presidente da Câmara mente na Assembleia Municipa 30-Dec-2008

Na Assembleia Municipal de hoje, depois da deputada do Bloco de Esquerda ter feito uma intervenção sobre o caso da famÃ-lia cigana a viver num estábulo, denunciado pela Associação OLHO VIVO, o presidente da CMV afirmou que a Cãmara ¡Ã¡ tinha oferecido um T2 à quele famÃ-lia e que teriam recusado.

Conforme eu disse na minha intervenção, na parte reservada ao público, a familia de etnica cigana tinha-me garantido que não tinham recebido qualquer oferta de casa por parte da CMV. Depois de sair da Assembleia Municipal voltei a contacta-los, a António Fernandes Pinto e sua mãe, Silvana Pinto que me reafirmaram sob sua palavra de honra, que o presidente estava a mentir uma vez que nunca receberam qualquer oferta de habitação social.

Depois de concluÃ-dos os trabalhos da Assembleia Municipal, o vice-presidente da CMV, Américo Nunes, informou-me à frente do presidente Ruas que não era verdade que tivessem casas à venda no Bairro da Balsa (junto aos Bombeiros municipais), conforme eu tinha dito na minha intervenção. Ora, a verdade é que existem naquele bairro várias casas com letreiros de imobiliárias a anunciar: "Vende-se". Eu vi uma logo no Bloco F, a seguir à sede dos Bombeiros Voluntários e fui informado de que existem mais duas no Bloco C e uma no Bloco B. Mesmo que aqueles apartamentos estejam a ser vendidos por pessoas que os tenham comprado, a verdade é que se trata de habitação social, logo parece-nos que seria

adequado que a autarquia adquirisse aqueles apartamentos, uma vez que assegura não ter casas para ceder à s famÃ-lias ciganas no Bairro Social da Quinta da Pomba (onde, estranhamento não mora uma única famÃ-lia cigana)nem no Bairro da

Balsa (e, pelos vistos também no Bairro de Paradinha não hÃ; casas vagas para satisfazer os jovens casais, alguns com filhos, que se vêem obrigados a ficar em casa dos pais, sem o mÃ-nimo de privacidade.

Os ciganos do Bairro de Paradinha queixam-se da CMV estar a levar a efeito uma espécie de "limpeza étnica" transferindo ciganos de uns blocos para outros, de modo a ficarem blocos có para ciganos e blocos para "caras-pálidas".

Aquando da inauguração do Bairro Social da Quinta da Pomba, o senhor presidente da CMV afirmou que aquele iria ser "um bairro muito digno" por já não ter os "constrangimentos sociais" que teve com o bairro de Paradinha. Hoje, ao verificar que não mora ali um único municÃ-pe de etnia cigana, somos levados a não ter dúvidas sobre a tradução de "constrangimentos sociais" como "realojamento de ciganos". A isto chama-se "racismo institucional".

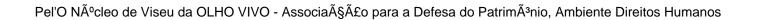
Além do mais, não me parece que um T2 fosse resolver, da forma mais adequada, as necessidades de habitação de uma famÃ-lia, com um casal, um filho de quatro anos e uma avó, sabendo nós que as casas de habitação social já tóm os

compartimentos muito mais pequenos do que o permitido por lei para uma habitação "normal"?

SerÃ; que as crianças ciganas não tÃam direito a um quarto sÃ3 para si?

viseu, 29 de Dezembro de 2008

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 24 October, 2025, 04:59



Carlos Vieira e Castro (tel. 914197747)

Veja aqui Comunicado de 25.12.2008: "2000 anos depois ainda há crianças a nascer e a viver em estábulos"

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 24 October, 2025, 04:59